

ANA CAROLINA DE SOUZA BIERRENBACH E JULIA PELA MENEGHEL

## Considerações sobre a conservação da Arquitetura Moderna: Contrapontos entre Docomomo e Icomos/ISC20C

*Considerations on Modern Architecture conservation: Counterpoints between  
Docomomo and Icomos/ISC20C*

*Consideraciones sobre la conservación de la Arquitectura Moderna:  
Contrapuntos entre Docomomo e Icomos/ISC20C*

**Ana Carolina de Souza Bierrenbach**

Arquiteta e urbanista (FAU-MACK, 1993), historiadora (FFLCH-USP, 1995), mestre (PPGAU-UFBA, 2001), doutora (ETSAB-UPC, 2006) e pós-doutora (UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II – 2016-2017). Atualmente realiza pós-doutorado (UFF, 2022). Atua como professora associada III da FAUFBA e professora permanente do PPGAU-UFBA. Suas pesquisas focam na produção arquitetônica de Lina Bo Bardi, na arquitetura moderna de Salvador e nas teorias e práticas sobre o restauro da arquitetura moderna.

*Architect and urban Planner (FAU-MACK, 1993) and historian (FFLCH-USP, 1995). Has a master's degree (PPGAU-UFBA, 2001), a PhD (ETSAB-UPC, 2006) and postdoctoral degree (UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II – 2016-2017). She is currently conducting postdoctoral studies (UFF, 2022). She works as an associate professor III at FAUFBA and as permanent professor at PPGAU-UFBA. Her research focuses on the architectural production of Lina Bo Bardi, modern architecture in Salvador and the theories and practices on the restoration of modern architecture.*

*Arquitecta y urbanista (FAU-MACK, 1993), historiadora (FFLCH-USP, 1995), maestra (PPGAU-UFBA, 2001), doctora (ETSAB-UPC, 2006) y postdoctora (UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II – 2016-2017). En la actualidad hace investigaciones postdoctorales (UFF, 2022). Actúa como profesora asociada III de la FAUFBA y profesora permanente en el PPGAU-UFBA. Su investigación se centra en la producción arquitectónica de Lina Bo Bardi, la arquitectura moderna en Salvador y las teorías y prácticas sobre la restauración de la arquitectura moderna.*

acbierrenbach@gmail.com

**Julia Pela Meneghel**

Arquiteta e urbanista (UFES, 2019 | IUAV, 2015-2016); atualmente realiza mestrado no PPGAU-UFBA, na área de concentração Conservação e Restauro. Suas pesquisas focam no estudo da arquitetura moderna no Espírito Santo, a produção arquitetônica de Maria do Carmo Schwab e nas teorias e práticas sobre o restauro da arquitetura moderna.

*Architect and urban Planner (UFES, 2019 | IUAV, 2015-2016); currently enrolled as a Master's student in Conservation and Restoration study area at PPGAU-UFBA. Her research focuses on the study of modern architecture in Espírito Santo, the architectural production of Maria do Carmo Schwab and the theories and practices on the restoration of modern architecture.*

Arquitecta y urbanista (UFES, 2019 | IUAV, 2015-2016); actualmente realiza su máster en el PPGAU-UFBA, en el área de concentración Conservación y Restauración. Sus investigaciones se centran en el estudio de la arquitectura moderna en Espírito Santo, en la producción arquitectónica de Maria do Carmo Schwab y en las teorías y prácticas sobre la restauración de la arquitectura moderna.

juliapelam@gmail.com

## Resumo

Este artigo enfoca a discussão teórica em torno da conservação e intervenção no patrimônio moderno baseado em duas instituições vinculadas ao tema, ambas de representação internacional – o DDocumentação e COnservação de edifícios, sítios e unidades de vizinhança do MObimento MOberno (Docomomo) e o *International Council on Monuments and Sites/ International Scientific Committee on Twentieth Century Heritage* (Sistema Icomos/ISC20C). Constatando a recorrente predominância das teorias italianas no debate sobre a preservação no contexto contemporâneo brasileiro, esse artigo pretende expandir a discussão, incorporando outras referências. A intenção principal é traçar um panorama sobre a atuação de tais organizações e rastrear seus posicionamentos frente às especificidades para conservação e intervenção no patrimônio moderno. Tal leitura se dá com base em documentos oficiais das próprias instituições, bem como através das atuações teórico-práticas de profissionais diretamente vinculados a essas. No caso do Docomomo, explora-se as manifestações de Hubert Jan-Henket, Wessel de Jonge, John Allan e Theodore Prudon; e quanto ao Icomos/ISC20C, aquelas de Susan Macdonald e Sheridan Burke. Esse artigo também pretende identificar as consonâncias e dissonâncias desses discursos. Enquanto o Docomomo delimita seu recorte no legado do Movimento Moderno, o Icomos/ISC20C abrange sua leitura ao “patrimônio arquitetônico do século XX”. Temas relativos à leitura dos significados e aos conceitos de autenticidade e integridade são determinantes para a discussão, aparecendo recorrentemente nos discursos analisados. Também constam particularidades referentes à necessidade de uma teoria alternativa, que afeta as formas de intervir, que se pautam em valores tangíveis e intangíveis, considerados caso a caso. Embora alguns autores certifiquem um alinhamento de opiniões, a aproximação aqui proposta pretende demonstrar que existem nuances, revelando as particularidades de cada pensamento, muitas possivelmente associadas ao próprio escopo de cada organização. A abordagem caso a caso e o reconhecimento da ampliação do conceito de autenticidade estão presentes em ambos os discursos. No entanto, revela-se o discurso assertivo do Docomomo versus a abordagem ponderada e mais abrangente do Icomos/ISC20C. Assim, temos a priorização da intenção do projeto em oposição a multiplicidade de significados vinculados ao edifício, percebido em suas diferentes temporalidades. A exaltação da ideia do arquiteto em contraste a valorização dos vários atores associados à construção e o uso continuado do edifício. A partir do reconhecimento das aproximações e contrapontos, compreende-se a postura do Icomos/ISC20C e das autoras citadas como sensata e realista em relação ao contexto contemporâneo, pautando-se em pesquisas aprofundadas e no reconhecimento dos significados, em suas múltiplas associações e temporalidades. Estima-se que o contraponto aqui estabelecido contribua para ampliação do debate acerca da intervenção no patrimônio moderno, para além das teorias já estabelecidas na contemporaneidade, especialmente no cenário brasileiro. Além disso, espera-se incitar as instituições e pesquisadores locais ao enfrentamento da questão, ainda incipiente no país.

**Palavras-chave:** Patrimônio Moderno. Conservação. Docomomo. Icomos/ISC20C.

### Abstract

This article focuses on the theoretical discussion on conservation and intervention in modern architectural heritage, based on two organizations related to the theme, both with international representation – the International Working Party for Documentation and Conservation of buildings, sites and neighbourhoods of the MODern MOVement (Docomomo) and the International Council on Monuments and Sites/ International Scientific Committee on Twentieth Century Heritage (Icomos/ISC20C System). Observing the recurrent predominance of Italian theories on the subject in the Brazilian context, this article intends to expand them to other references. The main intention is to draw an overview of the performance of such organizations and outline their positions in the face of the specifics of conservation and intervention in modern heritage. This approach is based on institutional official documents, as well as on the theoretical and practical contributions of professionals directly linked to these organizations. In the case of Docomomo, the article mentions Hubert Jan-Henket, Wessel de Jonge, John Allan and Theodore Prudon; and as for Icomos/ISC20C, it refers to Susan Macdonald and Sheridan Burke. The article also intends to identify the consonances and dissonances of these discourses. While the Docomomo delimits its focus of interest on the legacy of the Modern Movement, the Icomos/ISC20C deals with the "architectural heritage of the 20th Century". Themes related to the apprehension of significance and the concepts of authenticity and integrity are decisive for the discussion, repeatedly appearing in the analyzed discourses. There are also particularities regarding the need for an alternative theory, which affects the forms of intervention, which are based on tangible and intangible values, that should be considered case by case. Although some authors attest to an alignment of opinions, the approach proposed in this article intends to clarify that there are nuances, revealing the particularities of each idea, many possibly associated with the scope of each organization. The case-by-case approach and the recognition of the expansion of the concept of authenticity are present in both discourses. However, the assertive discourse of Docomomo versus the balanced and more comprehensive approach of Icomos/ISC20C is revealed. Thus, one highlights the design intent, while the other, in opposition, prioritizes the multiplicity of meanings linked to the analyzed building, perceived in its different temporalities. One exalts the architect's idea, in contrast with the appreciation of the various actors associated with the building, during construction and continued use. After recognizing the approaches and counterpoints, we understand the position of Icomos/ISC20C and the aforementioned authors as sensible and realistic in relation to the contemporary context, based on in-depth research and recognition of significance, in their multiple associations and temporalities. We intend that the counterpoint established here between these two important institutions will contribute to the expansion of the debate on modern heritage intervention, beyond the theories already established in contemporary times, especially in the Brazilian scenario. In addition, we hope to encourage local institutions and researchers to address the topic, which is still incipient in the country.

**Keywords:** Modern Heritage. Conservation. Docomomo. Icomos/ISC20C.

## Resumen

Este artículo se centra en la discusión teórica alrededor de la conservación e intervención en el patrimonio moderno a partir de dos instituciones vinculadas al tema, ambas de representación internacional – el International Working Party for DOcumentation and COnservation of buildings, sites and neighbourhoods of the MOdern Movement (Docomomo) y el International Council on Monuments and Sites/ International Scientific Committee on Twentieth Century Heritage (Sistema Icomos/ISC20C). Observando el predominio recurrente de las teorías italianas en el debate sobre la preservación en el contexto brasileño contemporáneo, este artículo pretende ampliar la discusión, incorporando otras referencias. La intención principal es trazar una visión general de las acciones de tales organizaciones y seguir sus posiciones frente a las especificidades para la conservación e intervención en el patrimonio moderno. Esta lectura se basa en documentos oficiales de las propias instituciones, así como en las acciones teóricas y prácticas de profesionales directamente vinculados a las mismas. En el caso de Docomomo, se exploran las manifestaciones de Hubert Jan-Henket, Wessel de Jonge, John Allan y Theodore Prudon; y sobre el Icomos/ISC20C, se observan las aportaciones de Susan Macdonald y Sheridan Burke. Este artículo también tiene como objetivo identificar las consonancias y disonancias de estos discursos. Mientras el Docomomo delimita su recorte en el legado del Movimiento Moderno, el Icomos/ISC20C cubre su lectura al "patrimonio arquitectónico del siglo XX". Los temas relacionados con la lectura de significados y los conceptos de autenticidad e integridad son determinantes para la discusión, se destacando repetidamente en los discursos analizados. También hay particularidades relacionadas con la necesidad de una teoría alternativa, que afecta a las formas de intervenir, que se basan en valores tangibles e intangibles, considerados caso por caso. Aunque algunos autores certifican una alineación de opiniones, el enfoque aquí propuesto pretende demostrar que existen matices, revelando las particularidades de cada pensamiento, muchos posiblemente asociados al propio alcance de cada organización. El enfoque caso por caso y el reconocimiento de la expansión del concepto de autenticidad están presentes en ambos discursos. Sin embargo, el discurso asertivo de Docomomo se revela frente al enfoque más ponderado e integral del Icomos/ISC20C. Así, se subraya la priorización de la intención del proyecto frente a la multiplicidad de significados vinculados al edificio, percibidos en sus diferentes temporalidades. La exaltación de la idea del arquitecto contrasta con la valorización de los diversos actores asociados a la construcción y el uso continuado del edificio. A partir del reconocimiento de aproximaciones y contrapuntos, entendemos la postura de Icomos/ISC20C y de las autoras citadas como sensible y realista en relación con el contexto contemporáneo, a partir de la investigación en profundidad y del reconocimiento de significados, sobre sus múltiples asociaciones y temporalidades. Se estima que el contrapunto aquí establecido contribuya a la expansión de debate sobre la intervención en el patrimonio moderno, más allá de las teorías ya establecidas en los tiempos contemporáneos, especialmente en el escenario brasileño. Además, se espera incentivar a las instituciones e investigadores locales a abordar el tema, que aún es incipiente en el país.

**Palabras clave:** Patrimonio Moderno. Conservación. Docomomo. Icomos/ISC20C.

## Introdução

No Brasil as discussões referentes ao patrimônio arquitetônico e urbano são muito influenciadas pelas teorias italianas. No que diz respeito ao patrimônio arquitetônico moderno, essas teorias também começam a ser influentes<sup>1</sup>. Mas, paralelamente, despontam outras referências teóricas que podem colaborar para fomentar os debates. Essas estão relacionadas principalmente com duas instituições<sup>2</sup> que têm assumido um importante papel no cenário internacional: o *International Council on Monuments and Sites/ International Scientific Committee on Twentieth Century Heritage* (sistema Icomos/ISC20C) e o DOcumentação e COnservação de edifícios, sítios e unidades de vizinhança do MOvimento MOderno (Docomomo) (na sua formação internacional e nos seus núcleos nacionais).

Este texto pretende traçar um panorama da atuação teórica dessas instituições vinculadas à conservação e à intervenção no patrimônio arquitetônico moderno.<sup>3</sup> Enquanto o Icomos/ISC20C atua dentro de uma delimitação mais ampla, tratando do patrimônio arquitetônico de todos os tempos, incluindo aquele do século XX, o Docomomo possui um foco mais limitado, lidando especificamente com a produção arquitetônica do Movimento Moderno<sup>4</sup>.

O tema tratado neste texto já foi apresentado com outros enfoques. Ressalta-se especialmente os artigos de Carvalho (2017, 2018) que dão indicações aprofundadas sobre os principais atores e pautas das discussões sobre o patrimônio arquitetônico moderno entre o final do século passado e o princípio do século XX<sup>5</sup>. Nossa intenção é realizar uma aproximação histórica e de caráter crítico que possa fomentar esse debate ainda incipiente - e necessário - no Brasil.

Inicialmente, traçamos um panorama histórico das referidas instituições, dos seus profissionais atuantes e das relações que estabelecem entre si. A seguir rastreamos como se apresenta a questão da especificidade da conservação e da intervenção no patrimônio arquitetônico moderno. Finalmente concluímos com uma síntese a respeito dessas questões, notando pontos de dissonância e concordância, além de trazeremos uma discussão crítica em relação aos assuntos elencados.

Entende-se que o Docomomo e o Icomos/ISC20C se pronunciam tanto a partir dos seus documentos institucionais quanto pelas manifestações dos profissionais que se articulam com essas entidades. No caso do Docomomo, tomamos como base principalmente as manifestações de profissionais associados à organização: Hubert-Jan Henket, Wessel de Jonge, John Allan e Theodore Prudon. Em relação ao Icomos/ISC20C, acompanhamos seus documentos institucionais e as declarações de duas profissionais associadas a essas instituições: Sheridan Burke e Susan Macdonald.

1 Tais teorias são muito difundidas, especialmente a partir dos Programas de Pós-Graduação brasileiros e seus profissionais articulados. São, por exemplo, os casos do PPGAU-UFBA e do Programa de Pós-Graduação da FAU-USP. Ambos mantêm contatos intensos com representantes da corrente do Restauro Crítico-Conservativo, como Giovanni Carbonara e Simona Salvo. A última tem uma produção que se debruça especificamente sobre o patrimônio arquitetônico moderno, trazendo questionamentos sobre as posturas defendidas pelo Docomomo e pelo Icomos/ISC20C (Salvo, 2008).

2 Existem outras instituições que atuam no campo do patrimônio arquitetônico do século XX, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. São os casos do Council of Europe, da Association for Preservation Technology (APT), do International Union of Architects (UIA), do International Committee for the Conservation of Industrial Heritage (Ticcih) e do Getty Conservation Institute (GCI).

3 Adota-se neste texto os termos "patrimônio arquitetônico moderno", ou "arquitetura moderna" entendendo que esses possuem uma maior amplitude, capaz de abarcar os diferentes termos usados pelas instituições aqui examinadas. Também estamos conscientes da limitação da nossa análise ao patrimônio arquitetônico, mesmo sabendo que as diferentes instituições ampliaram o campo para outras dimensões, como nos casos do patrimônio urbano, industrial etc

4 Carvalho (2018) ressalta em seu texto que a utilização de determinadas expressões em detrimento de outras não se dá indiscriminadamente, mas demonstra entendimentos diferenciados sobre qual é o patrimônio que se pretende preservar e como fazê-lo.

5 Entre os autores que abordam o tema, ressaltamos os trabalhos de MARINHO, 2018; MOREIRA, 2011; OKSMAN, 2017; SILVA, 2016; SOARES; TINEM, 2018; ZANCHETTI, 2014.

## A atuação do Docomomo

Em um contexto de crescente atenção à arquitetura moderna e de tomada de consciência da degradação de seus exemplares, é estabelecido, em 1988, o Docomomo – DOcumentação e COnservação de edifícios, sítios e unidades de vizinhança do MOvimento MOderno – uma organização não-governamental que propõe tratar especificamente da documentação, conservação e preservação do legado do Movimento Moderno. É fundado por um grupo de profissionais europeus, liderados por arquitetos holandeses, Hubert-Jan Henket e Wessel de Jonge, ambos vinculados à Escola de Arquitetura da *Technical University in Eindhoven*, na Holanda<sup>6</sup>, e ocupando, respectivamente, os cargos de Presidente e Secretário-Geral por 14 anos<sup>7</sup>. A organização rapidamente se expande internacionalmente, obtendo suporte da Unesco a partir de 1989<sup>8</sup>.

Promovendo Conferências Internacionais bianuais, a primeira, realizada em Eindhoven (1990), gera um grande interesse entre os profissionais da área, tendo representantes de 13 países, com maior participação europeia. Durante esse encontro é assinada a Declaração de Eindhoven, fixando os objetivos da organização, sendo atualizada na 13ª Conferência Internacional em Seul, em 2014, onde é aprovada a Declaração Eindhoven-Seoul<sup>9</sup>.

O Docomomo é uma organização internacional que conta com representações nacionais. Possui Comitês Científicos e realiza publicações periódicas. Ainda assim, o discurso teórico/prático vinculado ao tema da conservação e intervenção do patrimônio moderno é melhor percebido através dos indivíduos representantes e mais atuantes nos contextos nacionais e internacionais. Claramente, Hubert Jan-Henket e Wessel de Jonge são os primeiros a serem considerados, cuja atuação parte desde a fundação e segue bastante ativa até os dias de hoje. Outro nome recorrente é o de John Allan, primeiro coordenador (1989-91) do Docomomo-Reino Unido (1989) e arquiteto diretor (1983-2011) do *Avanti Architects*, em Londres, com experiência prática na intervenção do patrimônio moderno. Sua participação contínua, desde a Conferência de 1990 até publicações mais recentes, fora sua atuação prática, servem como indicativos de sua representatividade no grupo ligado ao Docomomo Internacional. Também destacamos o norte-americano Theodore Prudon, membro do Docomomo Internacional e presidente fundador do Docomomo-EUA (1995). Especialista na preservação da arquitetura moderna, tem experiência na intervenção do patrimônio moderno e é professor na Universidade de Columbia e no Pratt Institute. Em seu livro *Preservation of Modern Architecture* (2008) bem explicita seu ponto de vista a respeito da preservação do legado moderno, discutindo questões referentes à autenticidade, funcionalidade, materialidade e intenção de projeto.

6 Entre 1988-1996, permanecem vinculados à *Technical University in Eindhoven* (NL) e, em seguida, transferem-se à *Delft University of Technology* (NL), ali permanecendo até 2001.

7 Após a Holanda, a diretoria do Docomomo Internacional passa para a França (2002-2009), com presidente Maristella Casciato, secretário geral Émilie d'Orgeix; e diretora Anne-Laure Guillet; em seguida, transfere-se para Barcelona (2010-2014), e Lisboa (2014-2021), com presidência de Ana Tostões e secretários-gerais Ivan Blasi e Zara Ferreira; este ano, 2022, a diretoria retorna à Holanda, sediada na *Delft University of Technology*, tendo como presidente atual Uta Pottgiesser e Secretário geral Wido Quist.

8 CARVALHO, 2005, p.37.

9 Seus objetivos são: "levar o significado da arquitetura do Movimento Moderno a público - às autoridades, aos profissionais e à comunidade; identificar e promover o registro das obras do Movimento Moderno; promover a conservação e o reuso dos edifícios e sítios do Movimento Moderno; opor-se à destruição e descaracterização de obras significativas; fomentar e disseminar o desenvolvimento de técnicas e métodos apropriados para a conservação e reuso adaptável/adaptativo; atrair financiamento para documentação, conservação e reuso; explorar e desenvolver novas ideias para um futuro de um ambiente construído sustentável, baseado nas experiências passadas do Movimento Moderno" (Docomomo Internacional, tradução nossa) Disponível em: <https://Docomomo.com/organization/>. Acesso em 10 abr. 2022

Assim, para discutir a atuação teórico/prática dessa instituição, parte-se dos discursos e práticas dos personagens aqui identificados. Nesta escala, nossa hipótese é a existência de uma aproximação conceitual entre os indivíduos citados, e assim entre os departamentos nacionais que representam, cujas nuances podem nos indicar uma abordagem representativa da postura da organização Docomomo como um todo. Opta-se por abordá-los de forma prioritária devido à dificuldade de acesso a muitos documentos importantes do Docomomo Internacional.

## Discussões sobre as especificidades do Patrimônio Arquitetônico Moderno

O Docomomo é uma organização dedicada à documentação e conservação do legado do Movimento Moderno. Os profissionais ligados à instituição utilizam frequentemente as expressões “edifícios do Movimento Moderno” ou “arquitetura moderna” para tratar do assunto, embora o termo “arquitetura do século XX” também apareça ocasionalmente (HENKET, 1990, p.51). Assim, trata de uma produção específica, não associada à ideia de um estilo, mas sim a uma forma de pensar, um projeto de civilização socialmente orientado (HENKET, 1998, p.24). Portanto, o Docomomo valoriza o caráter inovador dos edifícios do Movimento Moderno, com base em suas dimensões sociais, técnicas e estéticas - as três dimensões da modernidade (DE JONGE, 2017, p.64).

Embora essas dimensões suponham a possibilidade de inclusão de uma diversidade de obras entre os seus interesses, há uma tendência à valorização daquelas mais paradigmáticas, que representam manifestos do próprio Movimento Moderno. Segundo Prudon (2008, p.65), a princípio, a organização tem uma compreensão restrita sobre o patrimônio moderno, visto apenas como os exemplares dos anos 1920 e 1930, tendo o trabalho de documentação e registro contribuído para a ampliação dessa percepção, indo além dos edifícios ícones.

Desde a 1ª Conferência Internacional do Docomomo em Eindhoven (1990), a necessidade de uma especificidade para a preservação da arquitetura moderna é apontada. Um de seus fundadores, Henket (1991, p.51), associa essa necessidade às grandes transformações sociais e culturais ocorridas no último século. Tais alterações resultam no deslocamento do foco para a funcionalidade e a economia (HENKET, 1991, p.52), sendo esses os princípios da nova arquitetura. Ao mesmo tempo, na demanda crescente por mudanças, a ideia de permanência é substituída pela lógica da transformação, com novas técnicas, materiais e formas de construir. Esses pontos esclarecem as mudanças que ocorrem na arquitetura do século XX, contribuindo para o entendimento de que a abordagem direcionada à conservação da arquitetura moderna deve ser diferente daquela do passado (HENKET, 1991, p.52).

De Jonge corrobora a opinião sobre tal especificidade, apontando que as transformações dadas em resposta à industrialização, como o surgimento de novos materiais e métodos de construção, requerem técnicas específicas aos edifícios da era industrial. Sugere ainda, considerando as ideias próprias ao Movimento Moderno, a intervenção nessa arquitetura exige uma abordagem própria (DE JONGE, 1990, p.84).

John Allan (2007, p.16-17) também comenta as especificidades da arquitetura moderna e da sua conservação, em comparação com a arquitetura histórica. Destaca a natureza experimental do projeto moderno, as inovações tecnológicas e materiais, a ideia dominante da funcionalidade e da produção em massa, industrializada; elementos que associa a questões ideológicas.

Em concordância, Prudon acrescenta algumas questões específicas que exigem aproximação e conduta diversas. De forma geral, compreende que a diferença basilar entre a preservação da arquitetura moderna e aquela de períodos anteriores se encontra numa mudança de perspectiva em relação aos aspectos que determinam a preservação, considerando que o significado do moderno gravita em torno do conceito, enquanto é encontrado historicamente na realidade física do edifício (PRUDON, 2008, p.25).

Guillet complementa, a proximidade temporal que se dá com tal produção impede o entendimento de seu pertencimento ao passado. Assim, o estudo e pesquisa da arquitetura moderna requerem novas ferramentas e métodos, uma vez que os critérios de identificação e seleção diferem dos comumente adotados, do ponto de vista cronológico, histórico e estético (GUILLET, 2007, p.152).

Para Henket (1991, p.53), tais princípios se pautam na sua compreensão de que os edifícios modernos a serem preservados são aqueles que representam um conceito claro que ecoa o clima social e cultural de sua época. A partir disso, entende que é a intenção do arquiteto em relação a função, espaço, tecnologia, economia, produção etc., que está cristalizada na materialidade da obra e representa um determinado momento da história, portanto é tal intenção que deve ser mantida para o futuro (HENKET, 1991, p.53).

Allan entende que não há princípios universais para a conservação da arquitetura moderna. Defende que cada caso é um caso (ALLAN, 2007, p.16), acreditando que a utilização de determinados princípios em detrimento de outros varia (ALLAN, 1998, p.95), supondo o estabelecimento de prioridades e o julgamento do arquiteto. Também os contextos das intervenções influenciam, considerando a cultura de gestão na qual elas ocorrem (ALLAN, 1998, p.100). Porém, isso não supõe a inexistência de princípios orientadores. Para o autor, esses se fundamentam na determinação da essência e não na substância dos edifícios, ou seja, pautam-se mais nas suas realizações intelectuais do que nas suas conformações materiais (ALLAN, 1998, p.101).

Ao refletir sobre os princípios para a preservação da arquitetura do Movimento Moderno, Prudon (2008, p.53) aborda teóricos do século XIX, além da teoria italiana e da Carta de Veneza (1964), compreendendo-os como determinantes para a consolidação da teoria de preservação contemporânea. Aos poucos, a teoria teria progredido em direção a leituras mais abrangentes a respeito do significado, da autenticidade e da integridade (PRUDON, 2008, p.54). Todavia, entende que sua aplicação na preservação do moderno ainda não foi suficientemente explorada. Defendendo o enfrentamento da questão caso a caso, levanta a discussão em torno da autenticidade, destacando a Carta de Burra (1980) e o Documento de Nara (1994) como importantes marcos por reconhecerem a diversidade cultural e a consequente relatividade do conceito de significado, expandindo o entendimento da autenticidade para além do campo material.

Os princípios defendidos por Prudon acompanham essa transformação da compreensão da autenticidade. Indica uma transição da priorização dos significados do material para o imaterial, para o intangível. Isso se justifica por três mudanças contextuais: pela proeminência do papel do arquiteto, visto como principal criador; a dominância da industrialização, com a utilização de materiais e componentes standardizados no lugar daqueles artesanais; e, como consequência, a ascensão geral do projeto sobre o trabalho dos artesãos (PRUDON, 2008, p.35). Considerando a ideia original como representação do papel criativo do arquiteto, relaciona-se à importância da integridade visual do edifício (PRUDON, 2008, p.25). Assim, destaca-se a intenção do projeto e a experiência visual como um dos aspectos mais importantes no processo de preservação, lembrando que isso não pode justificar a

remoção de todo o material histórico (PRUDON, 2008, p.36). Ainda assim, compreende que a ênfase no projeto resulta em uma abordagem menos restritiva em relação à conservação material (PRUDON, 2008, p.26). Para Prudon (2008, p.45), a restauração dos edifícios modernos deveria refletir seu próprio processo de construção, levando em consideração o sistema integrado que os caracteriza. Para tanto, é preciso garantir a ênfase no edifício como um todo, olhando sua performance enquanto sistema e sua aparência pretendida, e, portanto, seu projeto (PRUDON, 2008, p.45).

O destaque conferido à intenção de projeto, à ideia e ao conceito, nas aproximações à preservação do patrimônio moderno é uma constante entre os diferentes autores vinculados ao Docomomo. Embora outros agentes da sociedade sejam lembrados em certos discursos (ALLAN, 2007, p.15; HENKET, 1991, p.51), identificando sua importância e a do contexto para a produção da obra, bem como para sua continuidade ao futuro, o significado atribuído aos edifícios e aos princípios para intervir neles voltam-se a uma perspectiva do “gênio criativo”, relacionando-o diretamente à intenção original do arquiteto.

Cada um com sua especificidade, os autores mencionados se contrapõem à prevalência da autenticidade material comum na abordagem aos edifícios antigos, defendendo também a autenticidade conceitual no contexto do Movimento Moderno. Atestam a importância de ambos os aspectos do patrimônio, cuja interpretação deve ser feita de forma particularizada, porém, enfatizam a priorização da intenção do projeto original para a preservação da arquitetura moderna.

Assim, do ponto de vista do Docomomo, nos parece que a leitura dos significados e o estabelecimento dos princípios de intervenção se concentram no momento de definição do projeto, no tempo relativo à ação do arquiteto, diminuindo a importância do tempo da execução, bem como daquele posterior, percorrido até a contemporaneidade. Diminui-se também a valorização do papel dos diferentes atores e contextos na realização da obra. Finalmente, não são assumidos como relevantes os valores intangíveis agregados por diferentes sujeitos no decorrer do tempo.

Como bom exemplo dessa perspectiva, tem-se a intervenção realizada na *Penguin Pool* (1934), no *London Zoo*, projetada por Berthold Lubetkin e Tecton. Construída em 1934, é restaurada em 1987 pela equipe do Avanti Architects, incluindo John Allan, contando com a colaboração do próprio Lubetkin. Duas questões são levantadas por Allan ao abordar essa obra. Primeiro, trata-se da intervenção no projeto, entendendo, mesmo que o arquiteto autor esteja disponível para orientação, a melhor proposta ainda pode derivar do projeto original (ALLAN, 1998, p.96). Em segundo, aborda o campo do restauro. Em uma aproximação ao objeto arquitetônico, compreende-se que a intervenção não se daria no reparo da matéria autêntica, já sobreposta por múltiplas camadas; mas sim no restauro do projeto original, cuja delicada espessura da estrutura é ponto fundamental. Para tanto, realiza-se a remoção das inúmeras camadas de revestimento até um substrato sólido, restabelecendo, em seguida, a superfície de forma a se assemelhar ao acabamento original. Aqui, portanto, “foi restaurado o conceito - uma proposição ideal [...]” (ALLAN, 1998, p.96, tradução nossa).

Outro exemplo interessante é a abordagem vista na Opera House de Sydney (1959), projeto do arquiteto Jorn Utzon. Comentado por Prudon, reforça-se a visão do arquiteto como o motivo do edifício ter se transformado no marco cultural que é hoje. Desde o plano de conservação desenvolvido por James Kerr, em 1993, a importância do projeto original é levada em consideração. Mais adiante, o arquiteto Richard Johnson, buscando estabelecer princípios de planejamento para o edifício, atesta que a abordagem mais próxima a conservação seria a de reforçar as ideias originais de Utzon (PRUDON, 2008, p.390), que logo em seguida integra-se à discussão, junto a seu

filho Jan, chegando a contribuir para a construção de dois documentos<sup>10</sup>. Embora incomum, Prudon compreende que a participação de Utzon permite a impressão de suas ideias na preservação e no futuro do edifício, de sua autoria. As intervenções posteriores, tendo o plano de conservação de Kerr como guia, demonstram que as alterações podem ser feitas sem comprometer o significado arquitetônico e histórico da estrutura ou da intenção original de projeto (PRUDON, 2008, p.392). Partindo dessa obra, indica, no cenário australiano, a prevalência dos princípios da Carta de Burra, que fazem possível uma abordagem apropriada, mas flexível, garantindo a preservação dos ícones modernos, ao mesmo tempo que seu uso continuado.

## A atuação do Icomos/ISC20C

No decorrer do tempo se conforma um sistema para a proteção do patrimônio mundial. Esse se dá a partir da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), instituição que abriga o Centro de Patrimônio Mundial, que tem como uma das suas missões formular a Lista de Patrimônio Mundial (WHL), com exemplares naturais e culturais. Esses são selecionados a partir da detecção do “valor universal extraordinário” (OUV), sendo o entendimento sobre tal valor variável. Entre as instituições que prestam consultoria para a Unesco está o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos). Essas instituições também fomentam políticas de proteção patrimonial e as monitoram (BURKE, 2007)<sup>11</sup>.

Chama-se atenção para o fato do patrimônio arquitetônico e urbano do século XX ter sido inserido na WHL tardiamente. Entre os marcos iniciais estão Parque Güell (1984), em Barcelona, e Brasília (1987) (UNESCO, 2003, p.140). No início da década de 2000, ainda se ressentia a falta de tal patrimônio e é mencionada a necessidade de ampliar a sua participação, considerando que esse já tem história (ICOMOS, 2004, p.6). Tal ampliação tem acontecido pouco a pouco.

Embora a questão do patrimônio arquitetônico e urbano do século XX tenha sido tratada de um modo disperso pelo Icomos antes da década de 1990, a situação começa a se transformar durante esse período, quando passam a ser realizados seminários e reuniões que enfocam mais o assunto<sup>12</sup>.

Em 2001 se constitui em Montreal o *Action Plan 20* (MAP20) com o intuito de inventariar e fomentar as discussões e ações sobre o patrimônio do século XX. A partir disso, pondera-se que é necessário formar um comitê dentro do Icomos direcionado especificamente para a produção do século XX. Nesse sentido se

<sup>10</sup> Utzon Design Principles, que estabelecia quatro requisitos fundamentais para intervenções bem sucedidas, baseados na intenção original do arquiteto; e o Venue Improvement Plan, destinado às necessidades imediatas da Opera House de Sydney.

<sup>11</sup> A Unesco foi fundada em 1945 e o Icomos em 1964, sendo que o último tem como base doutrinária inicial a Carta de Veneza. A Unesco formulou a partir de 1978 os critérios para nomeação na World Heritage List (WHL), fixando o Outstanding Universal Value (OUV). Destaca-se também a existência do World Heritage Committee on 20th Century Heritage.

<sup>12</sup> O foco principal da Unesco e do Icomos é a definição dos significados do patrimônio arquitetônico do século XX, tendo em vista as nomeações para a WHL. Como secundário aparecem as indicações sobre a conservação e a intervenção em tal patrimônio. Destacam-se alguns documentos produzidos em reuniões, seminários e conferências (aqueles consultados em negrito) que sintetizam seus resultados. Phuket (Tailândia, 1994); Helsinki (Finlândia, 1995); Cidade do México (México, 1996); Sydney (Australia, 2000); Montreal (Canadá, 2000); Adelaide (Australia, 2001); Paris (França, fev. e out. 2001); Paris (França, 2004); Paris (França, 2011); Florença (Itália, 2014) – foi ratificado o Documento de Madrid de 2011, formulado pelo ISC20C; Berlim (Alemanha, 2018) – Icomos Alemanha.

estabelece em 2004 o “Comitê Científico Internacional para o Patrimônio do Século XX” (ISC20C) (BURKE, 2007)<sup>13</sup>.

Assim, esse texto acompanha a produção do Icomos/ISC20, detectando o posicionamento da instituição e de duas de suas associadas mais proeminentes: Sheridan Burke e Susan Macdonald, ambas australianas. A primeira é vice-presidente do Icomos (1996-2005); presidente do ISC20C (2005-2017) e secretária geral da mesma instituição (2017-2020), além de ser vice-presidente do Docomomo Austrália (2014-2017). A segunda é membro do Docomomo Internacional, Docomomo Austrália e EUA. Atualmente é vice-presidente do ISC20C e presidente do *Getty Conservation Institute*.

## Discussões sobre as especificidades do Patrimônio Arquitetônico Moderno

O Icomos/ISC20C tem acompanhado a ampliação do conceito de patrimônio ocorrida a partir de meados do século XX. No que diz respeito ao patrimônio arquitetônico, a expansão do entendimento sobre o assunto permitiu a inclusão de edifícios que se conectam com diferentes características históricas, sociais, culturais, artísticas, temporais etc.

A expressão “patrimônio arquitetônico do século XX” é a mais utilizada nos documentos, embora também apareçam os termos “arquitetura moderna” ou “patrimônio moderno” (CARVALHO, 2018, p.6784, p.6786). Isso demonstra que o Icomos/ISC20C não atua a partir de delimitações precisas para seleção de edifícios a serem listados e conservados. O que existe é um entendimento de que os edifícios têm que ser manifestações importantes da cultura do século XX, representantes de uma era peculiar, que corresponde com a ascensão da industrialização e com todos os impactos associados a isso.

Outro aspecto destacado é que o patrimônio do século XX não pode se limitar apenas a arquitetos excepcionais ou edifícios icônicos, sendo também necessário incorporar arquitetos menos conhecidos e edifícios mais correntes. Nesse sentido, há um reforço sobre a importância de se pensar a cultura arquitetônica do século XX como um todo, tanto aquela mais elitista quanto aquela mais comum, alinhada com a proposta de reforma social defendida pelo modernismo.

De todos os modos, os documentos assinalam que o patrimônio arquitetônico do século XX introduz importantes mudanças. Indica-se, durante esse período, uma explosão na quantidade dos edifícios e nos seus tipos. Constantemente são feitas referências às profundas transformações materiais, técnicas, estruturais, formais e espaciais de tal patrimônio. Também são salientados aspectos relacionados à produção industrializada, massificada, pré-fabricada e temáticas correlacionadas.

A partir dessas ponderações, considera-se se existe ou não a necessidade de uma teoria diferenciada para tratar o patrimônio arquitetônico do século XX. De modo recorrente,

<sup>13</sup> ISC20C - seu estatuto foi aprovado em 2005 e revisto em 2008. Xi'an (China, 2005); Quebec (Canadá, 2008); Sydney (Austrália, 2009); Dublin (Irlanda, 2010); Madrid (Espanha, 2011) – foi formulado o Documento Madrid, a partir da publicação da *International Conference Intervention Approaches for the Conservation of Twentieth-Century Architectural Heritage*; Los Angeles (EUA, 2011), parceria com o *Getty Conservation Institute*; Helsinque (Finlândia, 2012); Chandigarh (Índia, 2013); Tóquio (Japão, 2015); Dudley (Reino Unido, 2016); Florença (Itália, 2016); Nova Deli (Índia, 2017) - Foram finalizadas as revisões do Documento Madrid – *Approaches for the Conservation of Twentieth-Century Architectural Heritage*. A primeira versão foi feita em 2011, a segunda em 2014; Trento e Bolzano (Itália, 2018); Harazem (Marrocos, 2019); Sydney (Austrália, 2020); Reunião Virtual, 2021); Porto (Portugal, 2022) – previsão da próxima reunião. Atualmente o ISC20C é presidido por Jack Pyburn (Estados Unidos – 2021-2023) (BURKE, 2021).

o Icomos/ISC20C compreende que, devido às suas inovações, tal patrimônio traz um desafio constante, mas que ainda assim é possível contar com as teorias e princípios difundidos pelas cartas patrimoniais existentes (ICOMOS, 1995, p.2; ICOMOS/ISC20C, 2016, ICOMOS/ISC20C, 2011, p.2; ICOMOS/ISC20C, 2017 p.3). O Documento Madrid - Nova Deli reafirma o mesmo, especificando que “reconhece os documentos existentes de conservação do patrimônio” e, ao mesmo tempo, “identifica muitos dos problemas especificamente envolvidos na conservação do patrimônio do século XX” (ICOMOS/ISC20C, 2017, p.3, tradução nossa).

Burke e Macdonald reconhecem a existência de polêmicas sobre a adoção das teorias e princípios tradicionais quando aplicados para a conservação do patrimônio do século XX, como se dá no caso do Docomomo (BURKE, 2007, p. 147; MACDONALD, 2009, p.2). Macdonald concorda com a posição defendida pelo Icomos/ISC20C, pois compreende que as teorias sobre o patrimônio recente são as mesmas do passado. Entretanto, considera necessário atentar-se aos desafios específicos impostos pelo patrimônio arquitetônico do século XX (MACDONALD, 1996; MACDONALD, 2009; MACDONALD, 2013a; MACDONALD, 2013b).

A aceitação das teorias consolidadas implica em uma atuação sobre o patrimônio arquitetônico do século XX que se dá caso a caso, a partir da pesquisa, documentação e identificação dos seus significados. O reconhecimento de quais são tais significados se transforma no decorrer do tempo, mas sempre transita entre aspectos tangíveis e intangíveis. Os significados também se articulam com os entendimentos sobre a integridade e a autenticidade, noções que passam por alterações de sentido, manifestadas na Carta de Burra (1980) e na Carta de Nara (1994), referenciadas anteriormente. A integridade é definida nos Documentos de Madrid e Madrid-Nova Deli como “uma medida do estado original na sua totalidade (...) dos seus atributos e valores”; e a autenticidade como “a capacidade de um local de patrimônio expressar seu significado cultural por meio dos atributos materiais e valores intangíveis de maneira crível e verdadeira” (ICOMOS/ISC20C, 2017, p.12).

Desde que o tema do patrimônio arquitetônico do século XX aparece nas reuniões da Unesco nos anos 1990, existe o reconhecimento de peculiares características materiais, associadas a dimensões mais tangíveis, destacando-se aspectos técnico-materiais e qualidades estético-formais das soluções arquitetônicas. Na mesma época, identificam-se outros significados, referindo-se às características econômicas, políticas, sociais, históricas e antropológicas. Reforça-se também a importância da cultura, da memória e do imaginário coletivo para o patrimônio arquitetônico do século XX. Esse passa a ser “considerado como a base da vida social, relacionando-se com o patrimônio intangível” (ICOMOS/ISC20C, 1996, p.1, tradução nossa).

O Documento Madrid-Nova Deli (ICOMOS/ISC20C, 2017) sintetiza essas duas possibilidades de atribuição de significados: aqueles tangíveis, “incluindo localização física, vista, design (por exemplo forma e relações espaciais; esquemas de cores [...] sistemas de construção, materiais, equipamentos técnicos, bem como qualidades estéticas)” e aqueles que incluem “associações históricas, sociais, científicas ou espirituais ou [as] evidências de gênio criativo e/ou [...] seus valores intangíveis” (ICOMOS/ISC20C, 2017, p.3, tradução nossa).

Não se dá muita importância para a ideia dos arquitetos e suas intenções projetuais, embora tais questões apareçam em determinadas ocasiões. No Documento Madrid-Nova Deli (2017) aparece uma indicação de que é necessário considerar certos princípios específicos, como aqueles arquitetônicos (ICOMOS/ISC20C, 2017, p.6).

Na edição do referido documento de 2017, é mencionado o papel dos designers criadores, além de outros profissionais associados com os projetos, como os

construtores, os clientes, a comunidade etc. Afirma-se que suas contribuições são relevantes, mas “uma abordagem cautelosa é necessária ao integrar o ponto de vista dos criadores. Deve-se tomar cuidado ao avaliar a intenção do design original em relação ao local físico encontrado, para garantir que todos os valores que contribuem para o significado sejam considerados” (ICOMOS/ISC20C, 2017, p.5). Ou seja, dá-se importância ao papel dos arquitetos, às suas intenções, mas esses devem ser entendidos em articulação com as contribuições de outros profissionais relacionados com o projeto e com o edifício que foi de fato construído e transformado no decorrer do tempo.

Nesse sentido, Burke compreende que a prioridade dada às intenções projetuais pode supor uma perda na autenticidade material dos edifícios, assim como o enfraquecimento ou perda dos elos estabelecidos com os construtores e usuários iniciais e posteriores (BURKE, 2007, p.147).

Macdonald dá maior atenção ao assunto, afirmando que existe na teoria da conservação uma disputa entre aqueles que defendem a autenticidade dos princípios projetuais dos edifícios modernos (especialmente o Docomomo) e aqueles que defendem a autenticidade dos materiais (MACDONALD, 1996, p.42). Aponta que é necessário ter certa precaução para a compreensão de quais são de fato as características de cada edifício. Entende que, em diferentes circunstâncias, os princípios difundidos pelo modernismo não se concretizam na prática.

A autora trata ainda de determinadas questões que interferem na conservação da arquitetura moderna, citando a lógica funcionalista, a experimentação material técnica e a obsolescência prevista em certos usos/programas, por exemplo. Tais particularidades acrescentam dificuldades à intervenção, em decorrência da falta de pesquisas, bem como dos altos custos envolvidos.

Outro princípio importante mencionado se relaciona com a transformação estética da arquitetura moderna, articulada com uma expressão abstrata e uma qualidade espacial diferenciada. Para Macdonald, tal aspecto estético, que trata dos edifícios como monumentos e seus arquitetos como celebridades, tem que ser considerado, mas não pode se sobrepor ao reconhecimento de outros significados relevantes para tal arquitetura (MACDONALD, 1996; MACDONALD, 2009; MACDONALD, 2013a; MACDONALD, 2013b; MACDONALD; OSTERGREN, 2011).

Assim, Burke e Macdonald se posicionam em um sentido similar ao Icomos/ISC20C. Entendem que as ideias dos arquitetos e suas intenções projetuais têm que ser consideradas. Inclusive, os arquitetos ainda atuantes podem explicar as razões de ser dos seus edifícios, suas características definidoras, incluídas as estéticas (BURKE; MACDONALD, 2014, p.35; MACDONALD, 2009, p.7-8). Entretanto, salientam que tais contribuições têm que ser entendidas a partir de uma compreensão ampla, que considere cada edifício como um todo, incorporando a multiplicidade dos seus significados, os tangíveis e intangíveis. Para Macdonald, é “importante envolver os criadores quando possível, também é importante colocar os seus conselhos em um quadro referencial ou contextual para tomar decisões sobre a conservação e reconhecer as diferenças entre o criador e o conservador” (MACDONALD, 2009, p.8, tradução nossa).

A avaliação dos significados é, assim, “o centro da decisão” (MACDONALD, 2013a, p.36-37), aquilo que finalmente pode permitir uma decisão apropriada com relação à preservação da sua integridade e da sua autenticidade, balanceando os conflitos existentes.

Salientamos que o Icomos/ISC20C e as autoras referenciadas reconhecem que os significados que sustentam os princípios de intervenção podem ser identificados em

diferentes momentos e circunstâncias da existência do patrimônio arquitetônico do século XX. Pode estar articulado com um momento preliminar, definido pelas ideias e intenções de arquitetos e demais profissionais envolvidos com os projetos; no momento da construção do edifício, que materializa as suas diferentes características; no decorrer da sua existência, com as transformações somadas às suas materialidades; a partir de significados imputados por indivíduos, comunidades e grupos envolvidos.

Retoma-se o exemplo da Opera House de Sydney, agora comentada por Burke e Macdonald (2014). As autoras tratam dos inúmeros desafios para enfrentar uma intervenção em um edifício complexo, como é o caso do Opera. Reforçam o entendimento de que a participação de Jorn Utzon é importante, assim como aquela do seu filho Jan, que também acompanha o processo. Entendem que os criadores podem indicar como o edifício foi construído e como pode se modificar (BURKE; MACDONALD, 2014, p.34). Embora considerem que suas participações são necessárias, incluem outras questões. Afirmam que também é importante prestar atenção nas alterações posteriores, especialmente aquelas conduzidas pelo arquiteto Peter Hall. As autoras mencionam que as contribuições desses arquitetos têm que ser assimiladas, mas isso tem que ocorrer simultaneamente à incorporação de outros significados tangíveis e intangíveis, para que a autenticidade da obra seja de fato assegurada. Um desses significados relaciona-se com o uso da Opera - que é sua razão de existir - que tem que se manter eficiente e atualizado. Entretanto, afirmam que esses pontos têm que ser ponderados, considerando-se também a atribuição de outros significados, como a forma, a matéria e a ambientação da Opera (BURKE; MACDONALD, 2014, p.33). Assim, seguindo as ponderações teóricas do ICOMOS, do ISC20C, as autoras reforçam o entendimento manifestado de que as intervenções na Opera têm que se dar do modo mais equilibrado possível, a partir do reconhecimento das perspectivas dos criadores, mas também daquela dos conservadores (MACDONALD; NORMANDIN, 2013a, p.38). Suas ponderações, assim, diferenciam-se daquelas pronunciadas por Prudon, mesmo que todos reconheçam a necessidade de assimilar as ideias de Utzon na intervenção.

## Considerações Finais

Ao analisarmos as ponderações sobre a conservação e intervenção no patrimônio moderno realizadas pelo Docomomo e pelo Icomos/ISC20C, notamos que existem pontos dissonantes e consonantes.

Entre os primeiros está a própria natureza do discurso de cada uma das instituições. Aquele proferido pelo Docomomo se direciona para um público mais específico, com um tema delimitado, e traz um caráter mais contundente nas suas afirmações. Aquele pronunciado pelo Icomos/ISC20C responde a públicos e temas mais amplos, apresentando-se de um modo mais ponderado.

Destacamos também o menor alcance dos termos comumente usados pelo primeiro, que se limita a tratar da produção arquitetônica do Movimento Moderno, enquanto o segundo usa constantemente um termo mais abrangente, "patrimônio do século XX", incorporando edificações que se utilizam de princípios e soluções diferenciadas. Quanto ao Docomomo, especialmente nos seus primeiros anos, há um foco nos edifícios icônicos. Isso se articula diretamente com os princípios de conservação defendidos pelos autores mencionados, que priorizam a conservação da arquitetura do Movimento Moderno como uma ideia, um manifesto. No caso do Icomos/ISC20C, mencionam-se os edifícios icônicos, mas também a necessidade de incluir aqueles

mais correntes, fato que também se relaciona com os princípios defendidos pela instituição, que pretende conservar tais edifícios a partir de uma compreensão mais ampla dos seus significados, articulando-os com os contextos nos quais foram produzidos e utilizados.

Outra dissonância aparece na discussão sobre a definição de uma teoria alternativa para intervenção no patrimônio moderno. Ambas instituições destacam questões específicas a serem consideradas no tratamento da arquitetura moderna, especialmente referente às inovações técnicas, materiais e estéticas, porém diferem sobre as formas de intervir. Para o Docomomo, a arquitetura moderna exige abordagem autônoma. Ainda assim, não são assertivos quanto à criação de uma teoria alternativa, nem propõem diretamente uma metodologia própria. Para o Icomos/ISC20C e para as autoras estudadas, a arquitetura moderna deve ser enfrentada dentro da teoria da restauração contemporânea, a mesma aplicada aos edifícios históricos, mesmo que seja necessário atentar para as suas peculiaridades.

Existe também uma dissonância na aplicação do conceito de autenticidade. Embora ambas instituições reconheçam a ampliação desse conceito, defendendo a consideração da autenticidade material e da autenticidade da ideia/intenção de projeto em cada caso, no discurso do Docomomo, há uma priorização da última em detrimento da primeira, concentrando-se nas intenções inovadoras do arquiteto e nas suas concretizações. Enquanto para o Icomos/ISC20C, a compreensão é mais abrangente, a autenticidade pode ser encontrada nas ideias, mas também na concretude dos significados sedimentados na edificação, além das associações que a ela se articulam com o tempo. Isso resulta na consideração de outros atores pertencentes ao processo além dos arquitetos, da construção ao seu uso continuado, incorporados aos valores do Icomos/ISC20C e esquecidos pelo Docomomo.

Entretanto, cada uma à sua maneira, as instituições assimilam as transformações ocorridas no conceito de autenticidade difundidos pelas Cartas de Burra e de Nara. Embora a primeira não seja oficialmente adotada pela Assembleia Geral do Icomos (SALVO, 2008, p.202), suas considerações são tidas como relevantes tanto pelo Docomomo quanto pelo Icomos/ISC20C (ICOMOS/ISC20C, 2017, p.15).

Diante do exposto, concordamos parcialmente com o posicionamento proferido pela italiana Simona Salvo, representante do Restauro Crítico-conservativo italiano. Em texto escrito em 2008, portanto anterior a uma série de documentos e posicionamentos aqui tratados, a autora afirma que no final dos anos 1990 se dá uma convergência entre o Docomomo e o Icomos, sendo o “Docomomo considerado como braço “científico” e “especializado” naquilo que concerne ao patrimônio moderno, fato a conduzir à afirmação definitiva das posições retrospectivas e repositivas iniciais” (SALVO, 2008, p.202).

De fato, consideramos que essa convergência existe diante da assimilação do sentido ampliado da noção de autenticidade e das suas relações tangíveis e intangíveis, fazendo com que essas instituições se afastem dos princípios e procedimentos mais característicos do Restauro Crítico-conservativo, que foca sua atenção no reconhecimento do objeto “tal como se encontra, [com] os valores testemunhais preciosos para a memória, individual e coletiva” (SALVO, 2008, p.200).

Porém, compreendemos que existem mais nuances entre os posicionamentos do Docomomo e do Icomos/ISC20C. No caso dos últimos, especialmente nos discursos difundidos pelo Documento Madrid-Nova Deli (2014) e por Macdonald, existe uma postura mais crítica e cautelosa em relação aos princípios difundidos pelo Docomomo. Assimilam que as ideias e intenções dos arquitetos têm que ser tomadas em consideração, mas captam as contradições e limitações dos termos defendidos pelo Docomomo, que terminam comprometendo a permanência dos valores testemunhais

acima mencionados. Assim, pretendem superar tal problemática a partir da identificação dos significados dos edifícios, sejam esses tangíveis e/ou intangíveis, e os tomar como fundamento para as intervenções.

Deste modo, concordando com Salvo, entendemos que os princípios manifestados pelo Docomomo são muito limitadores, e terminam desconsiderando e distorcendo conteúdos históricos e testemunhais que são importantes para a conservação dos edifícios modernos, produzindo, em muitas ocasiões, autênticas reparações.

Entretanto, compreendemos que as posturas do Icomos/ISC20C e das autoras estudadas são mais ponderadas, cautelosas e realistas do que aquelas difundidas pelo Docomomo. Pautam-se em pesquisas aprofundadas e procuram considerar os diferentes atores e disputas que se apresentam em cada caso. De fato suas posições partem do reconhecimento do objeto tal como se encontra no momento da intervenção, mas que também assumem outras associações e valores intangíveis. Entendemos ser necessário reconhecer tal abordagem, referente à posição do Icomos/ISC20C, como essencial nas discussões contemporâneas, tendo que ser considerada para que o patrimônio moderno possa de fato ser transmitido ao futuro.

As críticas proferidas por Salvo estão relacionadas com os preceitos difundidos pelo Restauro Crítico-conservativo e pelo seu teórico atual mais conhecido, o italiano Giovanni Carbonara. Entende-se que a crítica que se faz ao Docomomo e ao ICOMOS/ISC20C está bastante relacionada com o conceito de autenticidade formulado pelo Restauro Crítico-conservativo. Para essa corrente, a autenticidade encontra-se diretamente no objeto do restauro. Assim, acredita-se que é necessário que a consistência material de tais objetos seja transmitida do modo mais intacto possível, mas sempre considerando que essa é portadora de uma imagem característica, que deve ser mantida do modo mais íntegro possível. Assim, o restauro (inclusive do patrimônio moderno) tem que se dar a partir de um reconhecimento dos significados existentes no próprio objeto, não a partir da formulação de uma imagem ideal ou da incorporação de significados intangíveis alheios a ele, difundidos pelas instituições examinadas neste artigo<sup>14</sup>.

Conforme indicamos no princípio do texto, no contexto brasileiro, a vertente Crítica-conservativa é predominante nos discursos especializados, seja atrelada a instituições ou profissionais dedicados à discussão do patrimônio. Em relação ao patrimônio moderno, entretanto, parece faltar uma sistematização da abordagem a ser adotada. Mesmo as instituições aqui tratadas, em seus núcleos nacionais, não possuem um discurso coeso e representativo enquanto grupos nesse sentido. Focam na documentação, nas especificidades do projeto moderno e no patrimônio em risco<sup>15</sup>, porém, sem se aprofundar nos princípios para intervenções práticas, com poucas exceções. Sem contar a rara inclusão das teorias contemporâneas no debate.

Concluindo, pretendemos com esse texto, por um lado, apresentar e discutir as contribuições do Docomomo, do Icomos/ISC20C, e dos profissionais articulados a tais instituições. Por outro, acreditamos que a contraposição de tais contribuições nos oferece uma excelente oportunidade de ampliar o debate sobre o tema no Brasil, ainda muito centrado nas teorias italianas. Consideramos que isso se faz necessário, inclusive para que se possa tensionar as instituições que se ocupam da intervenção da arquitetura moderna no país.

<sup>14</sup> Além do Restauro Crítico-conservativo, existem outras importantes correntes italianas que, nas suas discussões teóricas, tratam indiretamente do restauro da arquitetura moderna. Entre essas, destaca-se aquela da Pura Conservação, difundidas por Marco Dezzi Bardeschi e Amedeo Bellini e a da Manutenção-Reparação, propagada por Paolo Marconi.

<sup>15</sup> Interpretação feita a partir da leitura dos anais de congressos e publicações vinculadas às instituições, especialmente os seminários do Docomomo Brasil e simpósios do ICOMOS Brasil.

## Referências

ALLAN, John. Conservation of Modern Buildings in England. **ICOMOS – Cadernos do XXIV Comitê Nacional Alemão** (Hefte des Deutschen Nationalkomitees), Munique: v. 24, p. 94-101, 1998. Disponível em: <<https://www.icomos.de/admin/ckeditor/plugins/alphananager/uploads/pdf/HefteXXIV.pdf>>. Acesso em 18 fev. 2022.

ALLAN, John. Points of Balance: Patterns of Practice in the Conservation of Modern Architecture. **Journal of Architectural Conservation**. Londres: v. 13, n. 2, p. 13-46, 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/13556207.2007.10784994>.

BIERRENBACH, Ana Carolina. Debates recentes sobre o restauro da arquitetura moderna na Itália. **Revista Thesis**, v.2, n.3, pp.137-157, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/acbie/Downloads/152-Texto%20do%20artigo-434-480-10-20171011.pdf>>. Acesso em 04 jul.2022. DOI : <https://doi.org/10.51924/revthesis.2017.v2.152>

BUMBARU, Dinu. **Montreal Action Plan**. Quebec, set. 2001. p.1-2. Disponível em: <[https://www.icomos.org/20th\\_heritage/20th\\_c\\_survey.htm](https://www.icomos.org/20th_heritage/20th_c_survey.htm)>. Acesso em 10 abr. 2022.

BURKE, Sheridan; MACDONALD, Susan. Creativity and Conservation: Managing Significance at the Sydney Opera House. **Bulletin of the Association for Preservation Technology**, Springfield, 45 (2/3), fev. 2014. pp.31-37. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/340418099\\_Creativity\\_and\\_Conservation\\_Managing\\_Significance\\_at\\_the\\_Sydney\\_Opera\\_House](https://www.researchgate.net/publication/340418099_Creativity_and_Conservation_Managing_Significance_at_the_Sydney_Opera_House)>. Acesso em 10 abr. 2022.

BURKE, Sheridan. **MAP20. 2022**. [S.I.], 2022. Disponível em: <[https://isc20c.icomos.org/education\\_items/map20/](https://isc20c.icomos.org/education_items/map20/)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Timeline of development and activity of ICOMOS ISC20C**. [S.I.], 2021. Disponível em: <[History of ISC20C – ICOMOS ISC on 20th Century](#)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. ICOMOS. Twentieth Century Heritage International Scientific Committee. In: MACDONALD, Susan; NORMANDIN, Kyle; KINDRED, Bob. **Conservation of Modern Architecture**. Shaftsbury, Donhead Publishing, 2007. pp.143-150.

CARVALHO, Claudia S. Rodrigues. **Preservação da Arquitetura Moderna: Edifícios de Escritórios no Rio de Janeiro construídos entre 1930-1960**. São Paulo: FAUUSP, 2005, 448p. Tese (Doutorado).Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARVALHO, Juliano L. Universalidade e diversidade dos princípios do restauro: O debate nos seminários Docomomo Brasil, 1995-2016. In: **Anais do Simpósio Científico Icomos Brasil**. Belo Horizonte, pp.1-15, 2017. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/eventosicomos/>>. Acesso em 10 abr. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.29327/15538>

CARVALHO, Juliano L. Recente, contemporânea, do século XX: nomes e disputas da arquitetura moderna enquanto patrimônio. In: **Anais do 2º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil**. Belo Horizonte, pp.6776-6803, 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/40713385/Recente\\_contempor%C3%A2nea\\_do\\_s%C3%A9culo\\_XX\\_nomes\\_e\\_disputas\\_da\\_arquitetura\\_moderna\\_enquanto\\_patrim%C3%B4nio](https://www.academia.edu/40713385/Recente_contempor%C3%A2nea_do_s%C3%A9culo_XX_nomes_e_disputas_da_arquitetura_moderna_enquanto_patrim%C3%B4nio)>. Acesso em 10 abr. 2022.

DE JONGE, Wessel. Contemporary requirements and the conservation of typical technology of the Modern Movement. In: Henket, H. A. J., & de Jonge, W. (Org.). **DOCOMOMO: First international conference, September 12-15, 1990**. Eindhoven: DOCOMOMO International, 1991, pp.84-89.

DE JONGE, Wessel. Sustainable renewal of the everyday Modern. **Journal of Architectural Conservation**. Londres: v. 23, n. 1-2, p. 62-105, 2017. DOI: <http://doi.org/10.1080/13556207.2017.1326555>.

GUILLET, Anne-Laure. Docomomo International. **Journal of Architectural Conservation**. Londres: v. 13, n.2, p. 151-156, 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/13556207.2007.10785002>.

HENKET, Hubert-Jan. 20th Century architecture requires a new conservation policy and approach. In: Henket, H. A. J., & de Jonge, W. (Org.). **DOCOMOMO: First international conference, September 12-15, 1990**. Eindhoven: DOCOMOMO International, 1991, pp.51-54.

HENKET, Hubert-Jan. Has the Modern Movement any Meaning for Tomorrow?. **ICOMOS – Cadernos do XXIV Comitê Nacional Alemão** (Hefte des Deutschen Nationalkomitees), Munique: v. 24, p. 22-25, 1998. Disponível em: <<https://www.icomos.de/admin/ckeditor/plugins/alphamanager/uploads/pdf/HefteXXIV.pdf>>. Acesso em 18 fev. 2022.

HENKET, Hubert-Jan. Back from Utopia: the Challenge of the Modern Movement. In: ANDRIEUX, Jean-Yves. CHEVALLIER, Fabienne (Org.). **The Reception of Architecture of the Modern Movement: Image, Usage, Heritage**. Seventh International Docomomo Conference. Saint-Étienne: Université de Saint-Etienne, 2005, pp.69-72.

HENKET, Hubert-Jan. When the Oppressive New and the vulnerable Old Meet; a Plea for Sustainable Modernity. **Docomomo Journal**. Lisboa: Docomomo International, n.52, pp.14-19, 2015/1.

ICOMOS. **Moderne neu denken. Architektur und Stadtebau des 20. Jahrhunderts. Rethinking Modernity. Architecture and urban planning of the 20th Century**. Berlim, ICOMOS, 2019. Disponível em: <[https://www.icomos.de/icomos/pdf/icomosmoderne-neu-denken\\_web\\_5nov2019.pdf](https://www.icomos.de/icomos/pdf/icomosmoderne-neu-denken_web_5nov2019.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Seminar on 20th Century Heritage**. Helsinki, ICOMOS, 18-19 jun. 1995. Disponível em: <[https://www.icomos.org/20th\\_heritage/helsinki\\_1995.htm](https://www.icomos.org/20th_heritage/helsinki_1995.htm)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Seminar on 20th Century Heritage**. Cidade do México, ICOMOS, 10-13 jun. 1996. Disponível em: <[https://www.icomos.org/20th\\_heritage/mexico\\_1996.htm](https://www.icomos.org/20th_heritage/mexico_1996.htm)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **The Dublin Principles**. Paris, ICOMOS, 2011. Disponível em: <[https://www.icomos.org/Paris2011/GA2011\\_ICOMOS\\_TICCIH\\_joint\\_principles\\_EN\\_FR\\_final\\_20120110.pdf](https://www.icomos.org/Paris2011/GA2011_ICOMOS_TICCIH_joint_principles_EN_FR_final_20120110.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **The world heritage list: filling the gaps – an action plan for the future. An analysis by ICOMOS**. Paris, ICOMOS, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.icomos-isc20c.org/pdf/ISC20CHelsinkiMM2012.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2022.

ICOMOS/ISC20C. **Abordagens para a conservação do patrimônio cultural do século XX. Documento Madrid-Nova Deli**. Nova Deli, ICOMOS ISC20C, 2017. Disponível em: <[https://isc20c.icomos.org/wp-content/uploads/2022/03/MNDD\\_PORTUGUESE.pdf](https://isc20c.icomos.org/wp-content/uploads/2022/03/MNDD_PORTUGUESE.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **AGM Trento – minutes**. Trento, ICOMOS ISC 20C, 2 set. 2018. Disponível em: <<http://www.icomos-isc20c.org/wp-content>>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Annual Meeting. Draft minutes**. Chandigarh, ICOMOS ISC 20C, 1 out. 2013. Disponível em: <[http://www.icomosisc20c.org/pdf/isc20cmeetingminuteschandigarh\\_2013knsbgettydraft3.pdf](http://www.icomosisc20c.org/pdf/isc20cmeetingminuteschandigarh_2013knsbgettydraft3.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Annual meeting.** Florença, ICOMOS ISC 20C, 10 a 13 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.icomos-isc20c.org/conference/>>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Approaches for the conservation of Twentieth-Century Architectural Heritage. Madrid Document.** Madrid, ICOMOS ISC 20C, 2011. Disponível em: <<http://www.icomosisc20c.org/pdf/madriddocumentforpublication2012with2011copyright.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Committee Meeting. Draft minutes.** Helsinque, ICOMOS ISC20C, 6 ago. 2012. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/uploads/activities/documents/activity-590-1.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Committee Meeting. Final Minutes.** Sydney, ICOMOS ISC20C, 7 jul. 2009. Disponível em: <<http://www.icomos-isc20c.org/pdf/meetingminutes.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **ICOMOS International Scientific Committee on Twentieth Century Heritage.** SEM [S.I.], ICOMOS ISC 20C, [201-?]. Disponível em: <IntroductionSheet\_ICOMOS20C-NOV-2017.pdf (icomos-isc20c.org)>. [20--] Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Twentieth Century Heritage. Revised Statutes.** Quebec, out. 2008. Disponível em: <<http://www.icomos-isc20c.org/pdf/ISC20CStatutesOct2008-Final.pdf>> Acesso em 10 abr. 2022.

MACDONALD, Susan. Integrating Modern Heritage into the Continuum of Conservation Practice. In: NORMANDIN, Kyle; MACDONALD, Susan. **A Colloquium to Advance the Practice of Conserving Modern Heritage.** Los Angeles, Getty Center, Los Angeles, California, 6-7 mar. 2013a. pp.34-41. Disponível em: <[https://www.getty.edu/conservation/publications\\_resources/pdf\\_publications/pdf/colloquium\\_report.pdf](https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/pdf/colloquium_report.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. Materiality, monumentality and modernism: continuing challenges in conserving twentieth-century places. Los Angeles, Getty Conservation Institute, 2009. Disponível em: <[http://www.aicomos.com/wp-content/uploads/2009\\_UnlovedModern\\_Macdonald\\_Susan\\_Materiality\\_Paper.pdf](http://www.aicomos.com/wp-content/uploads/2009_UnlovedModern_Macdonald_Susan_Materiality_Paper.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. Modern Matters: Breaking the Barriers to Conserving Modern Heritage. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, abr. 2013b. Disponível em: <[https://www.academia.edu/43780730/Modern\\_Matters\\_Breaking\\_the\\_Barriers\\_to\\_Conserving\\_Modern\\_Heritage](https://www.academia.edu/43780730/Modern_Matters_Breaking_the_Barriers_to_Conserving_Modern_Heritage)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. Reconciling Authenticity and Repair in the Conservation of Modern Architecture. In: **Journal of Architectural Conservation**, [S.I.] n.1. mar.1996. pp. 36-54. DOI: 10.1080/13556207.1996.10785152

MACDONALD, Susan; BURKE, Sheridan; LARDONNOIS, Sara; McCOY, Chandler. Recent Efforts in Conserving 20th-Century Heritage. In: **Built Heritage**, [S.I.], fev. 2018. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/340417539\\_Recent\\_Efforts\\_in\\_Conserving\\_20\\_th\\_Century\\_Heritage\\_The\\_Getty\\_Conservation\\_Institute%27s\\_Conserving\\_Modern\\_Architecture\\_Initiative](https://www.researchgate.net/publication/340417539_Recent_Efforts_in_Conserving_20_th_Century_Heritage_The_Getty_Conservation_Institute%27s_Conserving_Modern_Architecture_Initiative)>. Acesso em 10 abr. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/BF03545694>

MACDONALD, Susan; OSTERGREN, Gail. **Developing an Historic Thematic Framework to Assess the Significance of Twentieth-Century Cultural Heritage: An Initiative of the ICOMOS International Scientific Committee on Twentieth-Century Heritage.** Los Angeles, The Getty Foundation Institute /ICOMOS, 10-11 mai. 2011. pp.1-22. Disponível em: <[https://www.getty.edu/conservation/publications\\_resources/pdf\\_publications/developing\\_historic.html](https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/developing_historic.html)>. Acesso em 10 abr. 2022.

MACDONALD, Susan; SPEARRITT, Peter. **The Twentieth-Century Historic Thematic Framework. A tool for Assessing Heritage Places**. Los Angeles, Getty Conservation Institute, 2021. Disponível em: <[https://www.getty.edu/conservation/publications\\_resources/pdf\\_publications/twentieth\\_century\\_historic\\_thematic\\_framework.html](https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/twentieth_century_historic_thematic_framework.html)>. Acesso em 05 abr. 2022.

MARINHO, Silvino. Práticas de preservação da arquitetura e do urbanismo modernos. O aumento de bens do Movimento no Moderno na Lista do Patrimônio Mundial e o debate sobre a autenticidade. In: **Anais do 12º Seminário Docomomo Brasil**, Uberlândia, pp.1-12, 2017.

MOREIRA, Fernando D. Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna. **Revista CPC**, São Paulo, n.11, pp. 152-187, nov. 2010/abr. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15676>>. Acesso em 10 abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i11p152-187>

NORMANDIN, Kyle; MACDONALD, Susan. **A Colloquium to Advance the Practice of Conserving Modern Heritage**. Los Angeles, Getty Center, Los Angeles, 6-7 mar. 2013. Disponível em: <[https://www.getty.edu/conservation/publications\\_resources/pdf\\_publications/pdf/colloquium\\_report.pdf](https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/pdf/colloquium_report.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2022.

OKSMAN, Silvio. **Contradições na preservação da arquitetura moderna**. São Paulo: FAUUSP, 217p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-01062017-164550/publico/SilvioOksman.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2022.

PRUDON, Theodore. **Preservation of Modern Architecture**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2008.

SALVO, Simona. A intervenção na arquitetura contemporânea como tema emergente do restauro. São Paulo, Pós – Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUSP, jun. 2008. pp.199- 211. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/posfau/issue/view/3583/928>>. Acesso em 10 abr. 2022.

SILVA, Paula Maciel. Atributos da arquitetura moderna e a ação da conservação. In: **Anais do 11º Seminário Docomomo Brasil**, Recife, pp. 17-22 abr. 2016. Disponível em: <[http://seminario2016.docomomo.org.br/artigos\\_apresentacao/sessao%208/DOCO\\_PE\\_S8\\_MACIEL%20SILVA.pdf](http://seminario2016.docomomo.org.br/artigos_apresentacao/sessao%208/DOCO_PE_S8_MACIEL%20SILVA.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2022.

SOARES, Carolly; TINEM, Nelci. Análise da Conservação e Restauração da Arquitetura Moderna nas perspectivas de Theodore Prudon e John Allan. CARVALHO, Juliano L. Recente, contemporânea, do século XX: nomes e disputas da arquitetura moderna enquanto patrimônio. In: **Anais do 2º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil**. Belo Horizonte, pp.1782-1803. 2018. Disponível em: <[588860\\_e7c2f0d09940425684b76f5aeb7e7033.pdf](https://www.icomos.org.br/revista/588860_e7c2f0d09940425684b76f5aeb7e7033.pdf) (icomos.org.br)>. Acesso em 10 abr. 2022.

UNESCO. **Identification and Documentation of Modern Heritage. World Heritage Papers**, n.5. Paris, UNESCO, 2003. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/en/documents/12>>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Convention Concerning the protection of the world heritage of the world cultural and natural heritage**. Phuket, Tailândia, 12-17 dez. 1994. pp.1-8. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/archive/1994/whc-94-conf003-inf12e.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2022.

USOKOVICH, Sandra. **ICOMOS action plan on the 20th Century heritage / Survey. Strategies for the World's Cultural Heritage. Preservation in a globalised world: principles, practicies and perspectives**. Madrid, 13th ICOMOS General Assembly

and Scientific Symposium. Actas. Comité Nacional Español del ICOMOS. pp.345-348. Disponível em: <<https://openarchive.icomos.org/id/eprint/617/>> Acesso em 10 abr. 2022

ZANCHETI, Silvio. **A Teoria Contemporânea da Conservação da Arquitetura Moderna. Texto para Discussão** V.58, Série 2 – Gestão de Restauro. Olinda, CECI, 2014. pp.1-13. <(PDF) A TEORIA CONTEMPOR NEA DA CONSERVAÇÃO E A ARQUITETURA MODERNA (researchgate.net)> Acesso em 10 abr. 2022>.

#### RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O **CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392)** é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma online a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

**Submetido em 27/04/2022**

**Aprovado em 14/07/2022**